



## A CONTRIBUIÇÃO DO PROFESSOR SUPERVISOR PIBID PARA JOVENS FUTUROS DOCENTES

Isabelly A. M. TELES; Melissa S. BRESCI; Priscila A. de ROMA

### RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência tem transformado a vida e a carreira de futuros jovens docentes. O presente relato, tem por objetivo principal, analisar as contribuições que um professor formador, atuando como supervisor, pode trazer para a vida e para a carreira de jovens iniciantes à docência, destacando que nenhum deles obteve passagem pela educação durante sua vida, vendo o projeto PIBID como a principal porta de entrada para um ingresso mais sólido e disciplinado na área da educação.

**Palavras-chave:** Formador; Iniciantes; Educação.

### 1. INTRODUÇÃO

O processo de supervisão envolve um mentor ou professor formador experiente que trabalhe em colaboração com o bolsista em formação. Isso inclui a observação das aulas, a análise de sequências didáticas, a revisão de materiais educativos, facilitação de discussões reflexivas, além das experiências já vividas pelo mesmo. O objetivo é identificar pontos fortes, áreas que precisam de melhoria e fornecer um feedback construtivo em cada sequência didática planejada e executada.

Além disso, o supervisor PIBID possibilita ações de incentivo no desenvolvimento de metas no crescimento profissional, na exploração de estratégias inovadoras de ensino, na discussão de desafios específicos de sala de aula e na orientação sobre questões éticas e práticas. Esse processo não apenas contribui para o aprimoramento das habilidades pedagógicas, mas também ajuda o formando a criar e se enraizar em um ambiente de aprendizado mais eficaz e inclusivo.

Supervisionar de acordo com Alonso (2003, p.175) “vai muito além de um trabalho meramente técnico-pedagógico, como é entendido com frequência, uma vez que implica uma ação planejada e organizada a partir de objetivos muito claros, assumidos por todo o pessoal escolar, com vistas ao fortalecimento do grupo e ao seu posicionamento responsável frente ao trabalho educativo.”

É importante ressaltar que a supervisão para a formação de novos profissionais da educação não é um processo unidirecional pois envolve diálogo aberto, trocas de ideias e uma abordagem colaborativa para promover um. Ao longo do tempo, os pedagogos novos podem se tornar mentores para outros educadores em formação, estendendo assim o ciclo de aprendizado contínuo.

Em resumo, a supervisão de pedagogos novos é uma prática fundamental que beneficia tanto

1 Bolsista PIBIC/CNPq, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: endereco.eletronico@gmail.com.

Discente do Técnico em Agropecuária Integrado, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: endereco.eletronico2@ifsuldeminas.edu.br.

Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: endereco.eletronico@ifsuldeminas.edu.br.

os educadores em início de carreira quanto os alunos, pois o projeto PIBID que vem sendo desempenhado, busca desmistificar vários assuntos abordados pela sociedade de forma clara, objetiva e principalmente com a inclusão da diversidade. Ela contribui para a evolução constante da qualidade da educação, incentivando a reflexão, o aprimoramento das habilidades e a construção de uma comunidade educacional mais forte.

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

A supervisão dos trabalhos desenvolvidos pelos bolsistas PIBID, foi realizada por meio de reuniões semanais, em grupos, nas quais os bolsistas puderam compartilhar com seus supervisores as suas experiências, desafios e sucessos. Durante as reuniões, foram discutidos as estratégias de ensino, gerenciamento de sala de aula, adaptação de currículo e abordagens para lidar com as necessidades específicas de cada aluno, além da revisão de materiais e de sua forma de aplicação em classe.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Mais do que nunca, o trabalho do professor formador e supervisor PIBID, tem sido importante para o processo de ensino aprendizagem dos novos bolsistas, que antes nunca haviam adentrado em um ambiente escolar para exercer tal função e essa foi a base do desenvolvimento de nosso projeto. Vieira (2012), ao tratar desse assunto, deixa claro que tais transformações no cenário educacional brasileiro não ocorreram no vazio, mas foram impulsionadas pelo fenômeno da globalização, que vem para redefinir tempos e espaços. Dessa forma, o tema da formação, desenvolvimento profissional dos professores e da valorização do magistério não veio à tona por mero acaso e sim, por uma intencionalidade, no sentido de atender a demandas impostas pelo modelo socioeconômico vigente. A autora chega a afirmar que “é necessário reconhecer que a globalização impõe novos requerimentos de qualificação profissional, incluindo, sem qualquer margem de dúvida, a formação de professores” (VIEIRA, 2012, p.35).

Ao se conceber, ainda, o lugar do professor como descentrado, tem-se, da mesma forma, a certeza da inexistência de um saber pronto, completo, que se possa, ainda que gradativamente, transmitir. “O saber é uma construção, que se faz na relação eu/outro, no cruzamento de olhares e práticas sobre o objeto, na busca de uma significação em movimento” (CURY, 1995, p.2-3). Sabemos que essa construção de saberes é de suma importância para a formação e aperfeiçoamento da futura prática docente no âmbito profissional e pessoal. É imprescindível saber ensinar e saber aprender e nada melhor que o ambiente escolar, com suas diversas experiências para serem vividas, para comprovar essa tese.

A escola continua sendo um local cada vez mais desafiador, pois exige que o professor

desenvolva atividades que despertem cada vez mais o interesse das crianças e que sejam ainda de fácil acesso, mas, ao longo das semanas, observamos um crescimento significativo dos bolsistas em termos de confiança, habilidades de ensino e compreensão das nuances da diversidade presente na sala de aula. A cada dia, eles se tornam mais proficientes em adaptar as estratégias de ensino para atender as necessidades individuais dos alunos e criar um ambiente inclusivo, participativo e acolhedor.

“É importante perceber que os professores bem preparados e que tenham competência são melhores sucedidos na sua profissão, tendo mais segurança na sala de aula e no contato direto com os alunos, esse preparo vem para aqueles que investem e dedicam seu tempo para a formação seja ela inicial ou continuada” (DARLING - HAMMOND, 2014).

## **5. CONCLUSÃO**

A supervisão nos faz enxergar a importância de inserir cada vez mais novos discentes no âmbito escolar, pois só conseguiremos conhecer, analisar e questionar o real papel das ações escolares e do professor em sociedade se vivenciarmos tal situações dentro do ambiente escolar. A troca contínua de ideias, a oportunidade de reflexão sobre as práticas e a adaptação constante das estratégias de ensino permitem que os futuros professores se tornem educadores mais eficazes e sensíveis à diversidade. A supervisão não apenas beneficia os bolsistas, mas também contribui para um ambiente de aprendizado mais enriquecedor para os alunos.

Por certo, o PIBID tem contribuído de forma significativa para a formação inicial de professores, visto que possibilita, aos bolsistas vivenciar, desde o início do curso, várias situações de socialização à docência. É um campo fértil para a consolidação da tão almejada relação teoria-prática e a tríade - ensino, pesquisa e extensão. Conquanto, apesar de propiciar inúmeras possibilidades, os desafios se interpõem como elementos que precisam ser repensados, por implicar diretamente na qualidade da aprendizagem dos formandos. Destes, destacamos a ausência de práticas de ensino em sala de aula, desde a observação, análise e intervenção direta com os alunos, numa perspectiva reflexiva e/ou investigativa, em que os mesmos sejam suscitados à observação de forma problematizadora das práticas dos supervisores, com vistas a descrevê-las, a interpretá-las, identificando as fragilidades e (re)construindo novas práticas.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, Myrtes. **A Supervisão e o desenvolvimento profissional do professor**. In: FERREIRA, Naura Carapeto (org). Supervisão Educacional para uma escola de qualidade. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 167-182.

CURY, Maria Zilda Ferreira. **Memorial**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 1995.

DARLING-HAMMOND, L. **A importância da formação docente**. Cadernos Cenpec, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 230-247, dez. 2014.

QUEIROZ, Elaine de Oliveira Carvalho Moral. **PIBID e a Formação docente: contribuição do professor supervisor para a prática pedagógica do aluno egresso em início de carreira**/ Elaine de Oliveira Carvalho Moral Queiroz – São Paulo, 2017.

RANGEL, Mary. **Supervisão Pedagógica: um modelo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Políticas de Formação em cenários de reforma**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; AMARAL, Ana Lúcia. (Orgs) Formação de professores: políticas e debates. Papirus Editora, 2012. P. 13-44.